

Pós-milenarismo e Avivamento

John Armstrong

A perspectiva mais mal-compreendida de Apocalipse 20 é a defendida pelos pós-milenaristas. Muitos cristãos conservadores não conseguem compreender como alguém que defende a depravação total do ser humano, no mal desenfreado no mundo atual, na atuação presente de Satanás e na forma em que o século XX testemunhou uma grande guerra após outra poderia crer em algum tipo de reino milenar que vai surgir durante a presente era. Parte do problema aqui é que na verdade poucas pessoas se importaram em compreender a forma em que os intérpretes pós-milenaristas realmente lêem o texto da Bíblia. As pressuposições acerca do pós-milenarismo existem em abundância, e raramente os críticos dessa perspectiva tomam tempo para estudar e compreendê-la corretamente.

O que é especialmente surpreendente a respeito dessa oposição ao pós-milenarismo é que há um certo tempo teria ocorrido exatamente o contrário entre os cristãos dos EUA fundamentados e centrados na Bíblia. Muitos dos maiores professores e estudiosos da Bíblia defendiam essa posição. Deveríamos simplesmente pressupor que os principais evangélicos do século XIX não tinham base bíblica para defender as suas posições?

O pós-milenarismo bíblico não deve ser confundido com as idéias liberais de progresso social do século XIX. O pós-milenarismo evangélico certamente não era um “otimismo evolucionário”. Além disso, não era teologia liberal. O professor John Jefferson David, do seminário teológico Gordon-Conwell, escreve algo muito útil para essa reflexão:

A visão pós-milenarista da difusão da expansão do Reino de Cristo não somente energizou os enormes esforços para missões domésticas e internacionais no século XIX, mas a partir de 1815 também estimulou reformas sociais nas áreas de pacificação, abstinência de bebida, ensino público, abolição da escravatura e preocupação pelos pobres. Naquele período reinava a convicção de que o progresso do reino de Cristo exigia não somente a regeneração pessoal, mas também esforços para redimir e transformar estruturas sociais injustas.¹

É importante observar que nenhum pós-milenarista sério acredita que Cristo vai reinar *fisicamente* sobre a terra durante a época associada à sua interpretação de Apocalipse 20. Aliás, em geral concordam que os 1000 anos citados devem ser interpretados como representativos de um período longo.

¹ *Christ's victorious kingdom: postmillennialism reconsidered*, Grand Rapids: Baker, 1986, p. 12-3.

Mas qual é exatamente a visão pós-milenarista das coisas, e por que isso importa para a nossa reflexão sobre o avivamento? John J. David escreve que as doutrinas principais do pós-milenarismo são:

1. Por meio da pregação do Evangelho e do derramamento espetacular do Espírito Santo, missões cristãs e o evangelismo terão um sucesso extraordinário, e a igreja passará por um período de expansão numérica e vitalidade espiritual sem precedentes.
2. Esse período de prosperidade espiritual, o milênio, entendido como um período longo, será caracterizado por evidências de paz e bem-estar econômico crescentes no mundo como resultado da influência sempre maior da verdade cristã.
3. O milênio será caracterizado também pela conversão à fé cristã de um grande número de judeus étnicos (Rm. 11:25,26).
4. Ao final do período do milênio haverá um breve período de apostasia e conflito severo entre as forças do cristianismo e as forças do mal.
5. Por fim, e simultaneamente, ocorrerá a volta visível de Cristo, a ressurreição dos justos e dos ímpios, o juízo final e a revelação dos novos céus e da nova terra.²

Essa perspectiva é chamada pós-milenarismo simplesmente porque crê, em contraste com as outras duas perspectivas principais da profecia, que a volta de Cristo *seguirá* esse período de “bênçãos do milênio”.

Por que então essa posição é muitas vezes associada à esperança pelo avivamento e uma teologia bem definida de avivamento? O pós-milenarista bíblico conservador não crê que as condições do mundo em si não têm um papel significativo naquilo que o Deus soberano pode escolher fazer em relação ao avivamento em qualquer momento da história. Quanto mais tenebroso o momento na história, tanto maior pode ser a glória da luz da reforma e do avivamento. A esperança não é depositada na melhoria das condições sociais, mas no Deus soberano que intervém na história de acordo com a sua vontade e quando ele quer.

A questão principal para a maioria dos pós-milenaristas sérios que seguem a Bíblia é esta: “O evangelho ainda vai se tornar um poder de transformação mundial para todas as nações?”. A resposta que eles dão é um retumbante *sim*.

² Ibid., p. 10-1.

A seguir estão algumas citações de alguns dos que compartilham essa grande esperança de uma era por vir, que seria repleta de bênçãos do Evangelho (avivamento):

Eu tinha a forte esperança de que Deus iria se inclinar dos céus, descer e fazer uma obra maravilhosa entre os gentios.

DAVID BRAINERD
Missionários aos índios americanos (1744)

Já houve grandes e gloriosos dias do Evangelho neste país, mas eles foram pequenos em comparação com o que ainda vai acontecer.

JAMES RENWICK
Um mártir (1688)

Virá uma época em que a humanidade em geral, tanto judeus como gentios, virão a Jesus Cristo. Ele teve pouco controle do mundo até agora, mas antes de terminar, o terá.

THOMAS GOODWIN
Teólogo puritano (séc. XVII)

Forte e certa era a convicção dos cristãos de que a igreja ressurgiria triunfante dos seus conflitos, e, como estava destinada a ser um princípio de transformação do mundo, chegaria ao domínio do mundo.

J. A. W. NEANDER
Historiador alemão da igreja (séc. XIX)

Também nos regozijamos na alegria. Temos muitas promessas claras na Escritura, que não podem ser quebradas, da expansão geral e universal do reino do cristianismo, que ainda não foram cumpridas. Até agora não aconteceu nada na história da graça divina que seja tão abrangente, tão duradouro, tão poderoso, tão abençoado, tão magnificante que possa se comparar a essas predições e promessas. Portanto, melhores dias estão diante de nós, não obstante os presságios de muitos.³

WILLIAM JAY
Ministro não-conformista (1769-1853)

³ Citado em Iain H. Murray, *The puritan hope: revival and the interpretation of prophecy*, p. xii-xiv.

Jonathan Edwards, o maior teólogo do avivamento que já abençoou a igreja, defendia essas mesmas idéias milenaristas. Isso pode ser observado em todos os seus escritos e orações em que pede que as misericórdias futuras de Deus desçam no verdadeiro avivamento.

O que podemos concluir de tudo isso? Devemos aderir ao pós-milenarismo se cremos no avivamento e queremos promovê-lo? O pós-milenarismo pode até reacender o interesse pelo avivamento, mas não creio que faça isso por si mesmo. Se você está inclinado a acreditar nessa perspectiva da profecia ou não, precisa ao menos reconhecer que há uma série de textos nas Escrituras que podem ser interpretados de forma mais *otimista* em relação às perspectivas futuras da igreja nesta era. Esse elemento de esperança talvez seja a maior contribuição que o pós-milenarismo pode trazer àquelas pessoas que estão abertas a repensar as coisas que tomavam como certas. (Veja, não estou tentando argumentar a favor de nenhuma dessas posições;⁴ só estou apontando para os efeitos que essas perspectivas podem ter sobre a nossa forma de ver as coisas).

Os puritanos colocavam uma grande quantidade de textos numa categoria denominada “para a glória dos últimos dias”. Construíram os seus argumentos principalmente em torno do texto neotestamentário de Romanos 11. Será que esse capítulo está se referindo a uma terceira época ao final desta era, um período em que judeus e gentios chegarão a uma unidade por meio das misericórdias do avivamento de Deus? Todas as três escolas de interpretação profética incluem aqueles que argumentam que a resposta precisa ser sim. Aliás, essa parece ser a perspectiva conservadora mais comum de Romanos 11, conforme consulta aos comentários. Se essa perspectiva está correta, então a expressão “quanto mais significará a sua plenitude!” (Rm. 11:12) poderia estar se referindo a uma época maravilhosa de avivamento ainda por vir.

Fonte: *O Verdadeiro Avivamento*, John Armstrong, Editora Vida, p. 330-5.⁵

⁴ Nas paginas anteriores (327-330), o autor tinha falado sobre pré-milenarismo e amilenarismo. (Nota do Monergismo)

⁵ Blog e site do autor: <http://johnharmstrong.typepad.com/>
<http://www.act3online.com/>